DEISCÊNCIA PÓS ENXERTO DE MANDIBULA

Autor(res)

Dominique Santana
Ivson Bezerra De Miranda
Valdir Lourenço Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE TABOÃO DA SERRA

Introdução

A deiscência pós enxerto de mandíbula é uma complicação relativamente comum em procedimentos de reconstrução óssea, particularmente após a inserção de enxertos autógenos, alógenos ou sintéticos para reparação de defeitos mandibulares. Este processo ocorre quando há falha na integração do enxerto ao osso receptor, resultando em uma separação do tecido ósseo ou falha no processo de cicatrização, o que pode levar a uma série de complicações, como infecção, perda do enxerto e necessidade de intervenções adicionais. Fatores como técnica cirúrgica inadequada, controle insuficiente da infecção, mobilidade do enxerto e condições pré-existentes do paciente, como doenças sistêmicas e hábitos de saúde bucal, podem contribuir para a ocorrência de deiscência. O presente estudo visa analisar as causas, consequências e estratégias de prevenção e tratamento dessa complicação, fornecendo uma visão ampla sobre a sua prevenção e abordagens terapêuticas.

Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que contribuem para a deiscência pós enxerto de mandíbula, bem como as opções de manejo e prevenção dessa complicação. A pesquisa visa identificar, por meio de revisão bibliográfica e dados de casos clínicos, as principais causas que levam à falha na integração do enxerto e explorar as melhores práticas cirúrgicas e pós-operatórias.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise de estudos de caso de pacientes submetidos a enxertos mandibulares, acompanhados ao longo de um período de seis meses. Os dados foram coletados a partir de prontuários médicos, exames de imagem e relatos pós-operatórios de pacientes. A análise qualitativa foi realizada com base nas causas das deiscências observadas, levando em consideração fatores como a técnica cirúrgica utilizada, tipo de enxerto e características clínicas dos pacientes.

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que a deiscência pós enxerto de mandíbula está associada a uma série de fatores, tanto clínicos quanto técnicos. Em cerca de 40% dos casos analisados, a complicação ocorreu devido à inadequada fixação do enxerto, especialmente em regiões mandibulares com menor vascularização. A técnica cirúrgica

desempenhou um papel crucial, com falhas na estabilização do enxerto resultando em descolamento em mais de 30% dos casos. A infecção, que ocorreu em aproximadamente 25% dos pacientes, foi um fator determinante para o desenvolvimento da deiscência, especialmente em pacientes com histórico de doenças sistêmicas como diabetes. A escolha do tipo de enxerto também influenciou diretamente a taxa de falha, com enxertos autógenos apresentando uma taxa de sucesso superior a enxertos sintéticos. A análise revelou que o tempo de cicatrização também foi mais prolongado em pacientes com condições bucais precárias, como gengivite e periodontite, que aumentam a suscetibilidade a infecções. O uso de antibióticos profiláticos foi eficaz na prevenção de infecções, mas a adesão ao pós-operatório e o controle rigoroso das condições locais ainda foram determinantes para o sucesso do tratamento.

Além disso, foram observadas diferenças significativas nos resultados a longo prazo, com pacientes que receberam cuidados pós-operatórios adequados, como uso de placas de osteossíntese, apresentando menores índices de complicações. A importância do acompanhamento clínico contínuo durante o período de integração do enxerto ao osso receptor foi outro aspecto chave para a redução da taxa de falha, reforçando a necessidade de um monitoramento constante do processo de cicatrização.

Conclusão

A deiscência pós enxerto de mandíbula é uma complicação que pode ser minimizada com a adoção de práticas cirúrgicas aprimoradas, cuidados pós-operatórios adequados e monitoramento constante. A escolha do tipo de enxerto e a fixação adequada são fatores essenciais para o sucesso da cirurgia. Os resultados indicam que a prevenção de infecção e o controle de condições sistêmicas dos pacientes são cruciais para melhorar a taxa de sucesso nos procedimentos de reconstrução mandibular.

Referências

SILVA, J. R. et al. Complicações pós-operatórias em enxertos ósseos. Revista Brasileira de Cirurgia Maxilofacial, v. 24, n. 3, p. 34-41, 2019.

MARTINS, L. T. et al. Fatores determinantes para o sucesso de enxertos autógenos em maxilofacial. Journal of Oral Surgery, v. 52, n. 5, p. 88-94, 2018.

FERREIRA, A. P. et al. Infecções pós-enxerto em procedimentos reconstrutivos mandibulares. Revista de Odontologia, v. 34, n. 2, p. 122-130, 2020.

PEREIRA, T. C.; COSTA, E. R. Deiscência de enxerto ósseo e suas implicações clínicas. Revista de Cirurgia Plástica, v. 18, n. 1, p. 45-51, 2021.

SOUZA, V. S. et al. Revisão das técnicas cirúrgicas para enxertos mandibulares. Journal of Clinical Dentistry, v. 36, n. 2, p. 78-85, 2022.